

CC (FN) William Monteiro da **Silva Gois**
williamfenix@yahoo.com.br

O Grupo de Apoio ao Desembarque Administrativo (GRADA) - Operação Rio Branco 2019



CC (FN) **Silva Gois** serve atualmente no Comando da Tropa de Reforço, como Adjunto de Operações. É oriundo de Escola Naval, cursou o Curso de Aperfeiçoamento para Oficiais do Corpo de Fuzileiros Navais em 2012. Já serviu no 2º BtlInfFuzNav – Batalhão Humaitá, como Oficial de Estado-Maior, Comandante de Cia e Comandante de Pelotão, no 6º e 15º Contingente do GptOpFuzNav Haiti e Comandou a Companhia de Polícia de 01 de julho de 2019 a 02 de julho de 2020.

Introdução

Sob coordenação do Comando de Operações Navais (ComOpNav), como parte da Operação Rio Branco 2019, foi realizado no período de 20 de setembro a 02 de outubro de 2019 ações com tropas e meios que visava a tomada e controle de um porto de interesse para desembarque de uma tropa da Força Terrestre Componente (FTC). O Exercício Conjunto envolveu militares da Marinha do Brasil (Comando em Chefe da Esquadra - ComemCh, Comando da Força de Fuzileiros da Esquadra - ComFFE e Comando do 5º Distrito Naval - Com5ºDN) e do Exército Brasileiro (14ª Brigada de Infantaria Motorizada - 14ªBdalnfMtz¹).

A ação consistia em realizar o transporte de parcela da 14ªBdalnfMtz, em navio da Marinha do Brasil, até região já conquistada por meio de uma Operação Anfíbia (OpAnf), com o posterior desembarque administrativo, em porto de interesse, sob a coordenação de um Grupo de Apoio ao Desembarque Administrativo (GRADA), composto por militares do ComFFE.

O navio empregado foi o Navio de Desembarque de Carros de Combate “Almirante Saboia” (NDCCAlteSaboia) e o porto de interesse escolhido para o desembarque administrativo foi o Porto de São Francisco do Sul - SC, local no qual o GRADA

¹A 14ª Brigada de Infantaria Motorizada (14ª Bda Inf Mtz), também conhecida como Brigada “Silva Paes”, é uma das Brigadas do Exército Brasileiro. Sua sede localiza-se em Florianópolis (SC). Está subordinada à 5ª Divisão de Exército, sediada em Curitiba (PR).

desenvolveu suas tarefas. Sua composição consistia em destacamentos pertencentes às Organizações Militares (OM) do Comando da Tropa de Reforço (ComTrRef), além de militares pertencentes a 14ªBdalnfMtz.

Neste contexto, e por tratar-se de um assunto pouco difundido, este artigo discorrerá sobre alguns conceitos e características do GRADA, bem como o desenvolvimento sucinto de suas atividades durante a Operação Rio Branco 2019.

Algumas considerações

Segundo a Nota de Coordenação Doutrinária (NCD) nº 08/2019 do Comando do Desenvolvimento Doutrinário do Corpo de Fuzileiros Navais (CDDCFN), um Desembarque Administrativo (DbqAdm) ocorre quando uma força, após ser transportada para sua área de operações por meios marítimos e/ou aéreos, precisa desembarcar sem que haja algum tipo de oposição ou, caso ocorra, exista tropa interposta que lhe proporcione a segurança necessária, exemplo que podemos visualizar quando de uma operação terrestre que sucede uma operação anfíbia. Nesse caso, a força é embarcada nos meios de transporte pelo método de carregamento administrativo, o qual explora a máxima utilização dos espaços de tropa e de carga disponíveis a bordo sem levar em conta as considerações táticas do seu futuro emprego.

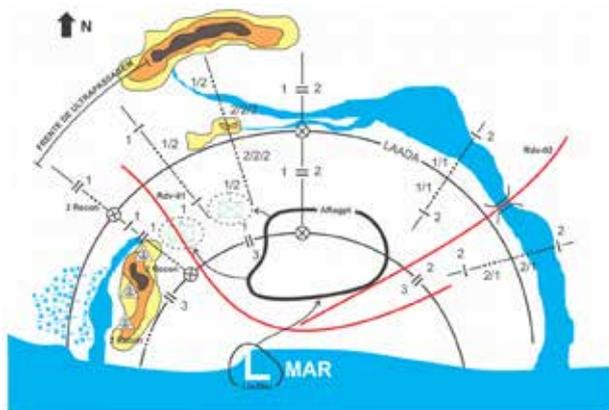
Nas OpAnf realizadas no contexto de Operações Conjuntas, a Força Tarefa Anfíbia (ForTarAnf)/Força de Desembarque (ForDbq) poderá receber a tarefa de apoiar o DbqAdm de

uma tropa da FTC que prosseguirá no cumprimento de missão específica. Nesse caso, será necessária a **constituição de um GRADA**, que é uma organização por tarefas constituída no âmbito da ForDbq e composta por integrantes das Forças participantes da operação, inclusive elementos da FTC e, se necessário, da Força Aérea Componente (FAC) (BRASIL, 2019).

O GRADA tem a responsabilidade de coordenar e controlar todas as atividades que permitam a evolução da Força Terrestre (ForTer) proporcionando áreas para o DbqAdm e reunião dos meios, visando a reorganização imediata da tropa que desembarca (Área de Reorganização - AReorg), e posterior reagrupamento para o combate como um todo (Área de Reagrupamento - ARagpt) (BRASIL, 2019).

Por fim, cabe observar que durante todo o DbqAdm a Força apoiada ficará sob controle operacional do ComForDbq e somente após a conclusão do reagrupamento é que o ComForTer reassumirá o comando integral da sua Força e passará a coordenar com o ComForDbq/ComForTarAnf as medidas necessárias para o prosseguimento no cumprimento da missão que lhe for atribuída (BRASIL, 2019).

Figura 1: Esquema para a execução do Desembarque Administrativo.



Fonte: NCD 08/19 - Grupo de Apoio ao Desembarque Administrativo.

O GRADA na Operação Rio Branco

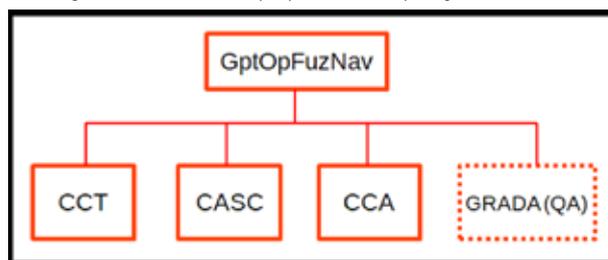
Como parte da Operação Rio Branco 2019, foi realizado, no porto de São Francisco do Sul - SC, o DbqAdm de uma Companhia originada do 62º Batalhão de Infantaria², Unidade pertencente a 14ªBdInfMtz. Este desembarque foi coordenado e controlado por um GRADA, cujas principais características serão apresentadas a seguir.

Constituição

Por ocasião do planejamento, o GRADA, ativado Mediante Ordem (MdtO), constituiu um novo elemento organizacional dentro da estrutura do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav), a partir de destacamentos revertidos do Componente de Apoio de Serviço ao Combate (CASC) (situação fictícia, pois fisicamente este componente não foi constituído) e elementos provenientes da 14ªBdInfMtz.

¹O 62º Batalhão de Infantaria está localizado na cidade de Joinville - SC, à Rua Ministro Calógeras nº 1200, Bairro Atiradores.

Figura 2: Estrutura do GptOpFuzNav na Operação Rio Branco.



Fonte: O autor.

Tarefas

De acordo com a diretiva do exercício em vigor foram atribuídas ao GRADA as seguintes tarefas:

- MdtO assumir o controle e operar o porto de São Francisco do Sul;
- Coordenar o DbqAdm da 14ªBdInfMtz;
- Realizar, tão logo possível, o reconhecimento da ARagpt da 14ªBdInfMtz;
- Guiar os elementos da 14ªBdInfMtz até a ARagpt; e
- Prover o apoio coordenado com a 14ªBdInfMtz, de acordo com as suas possibilidades.

Neste sentido, podemos observar que todas as tarefas do GRADA concentram-se em torno do apoio ao desembarque administrativo, em uma sequência lógica, que aborda inicialmente o controle do porto, uma rápida reorganização da Força que desembarca de maneira a reconstituir sua condição operacional, sendo, tão logo possível, encaminhada para a Área de Reagrupamento onde serão tomadas medidas necessárias à recuperação inicial da capacidade de combate.

Apesar de sua forma aparentemente simples esse conjunto de tarefas envolve uma gama de ações envolvendo diversos elementos com funções específicas.

Neste contexto, destaca-se a tarefa de controle e operação do porto de São Francisco do Sul a qual empregou o maior esforço do GRADA. Como atribuições desta tarefa foram desenvolvidas a organização e operação do local de desembarque, o estabelecimento de uma área de reorganização (no interior do próprio porto) para concentração da parcela da 14ªBdInfMtz que desembarcaria, e o provimento de segurança aproximada do local de desembarque, bem como o controle de acesso, de trânsito e segurança de todo o porto.

Estrutura e Composição

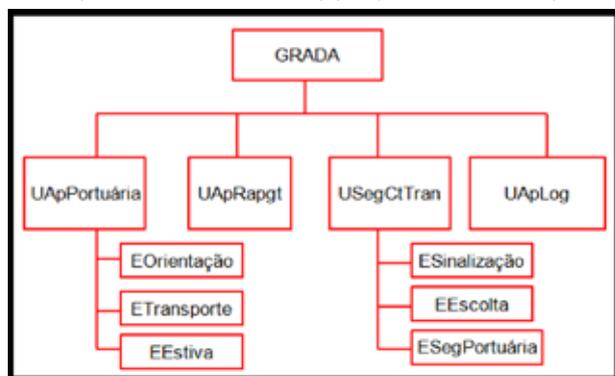
A NCD nº08 do CDDCFN prevê alguns elementos na composição básica do GRADA, tais como:

- a) a Companhia de Apoio ao Desembarque (CiaApDbq) ou Elemento de Apoio de Serviços ao Combate (ElmASC);
- b) Destacamento de Ligação da ForTer;
- c) Destacamento de Pelotão de Polícia (PelPol), da Companhia de Polícia (CiaPol);

- d) Pelotão(ões) de Polícia do Exército (PeIPE) da ForTer, de acordo com a necessidade;
- e) Destacamento de Apoio Portuário de uma Base Naval (operadores portuários e de equipamentos de carga e descarga);
- f) Destacamento de Apoio Aeroportuário da FAC (controladores aéreos, operadores de terminais aeroportuários e de auxílio ao descarregamento das aeronaves);
- g) Destacamento da Companhia de Apoio de Engenharia (CiaApEng) do Batalhão de Engenharia de Fuzileiros Navais (BtlEngFuzNav);
- h) Destacamento de Engenharia da ForTer, se necessário;
- i) Unidade(s) de Defesa Antiaérea da ForTer, incluindo Equipes de Ligação com o Componente de Combate Aéreo, de acordo com a necessidade; e
- j) Destacamento de Apoio Logístico da ForTer, incluindo, sobretudo, recursos para manutenção, apoio de saúde, manuseio e distribuição de suprimentos, e controle de recursos humanos, os quais integrarão as Instalações Logísticas Sumárias (ILS) desse Grupo distribuídas pelas áreas de reorganização e de reagrupamento.

Baseando-se nesta composição básica e visando o cumprimento das tarefas mencionados no item “Tarefas” o GRADA foi estruturado conforme organograma a seguir:

Figura 3: Estrutura do GRADA (Operação Rio Branco 2019).



Fonte: O autor.

Ao Comando do GRADA cabia toda coordenação e controle, sendo constituído por destacamento de várias unidades do ComFFE, bem como, de destacamento de ligação da 14ªBdaInfMtz. Encontrava-se nucleado em torno do Batalhão Logístico de Fuzileiros Navais (BtlLogFuzNav).

A Unidade de Apoio Portuária (UApPortuária), através de seus três elementos: Orientação, Transporte e Estiva, cabia reconhecer as instalações e os equipamentos do porto de São Francisco do Sul que poderiam ser utilizado a favor do DbqAdm. Preparar as instalações a serem operadas pelo GRADA no controle do desembarque, tais como: os escritórios de controle, que ficariam responsáveis pela checagem de todo pessoal, viaturas e cargas desembarcadas, e a AReorg, local de concentração ini-

cial das frações da 14ªBdaInfMtz a fim de compor sua condição operacional. Além disso, também seria responsável por operar os equipamentos de carga do porto em proveito do DbqAdm. A UApPortuária estava nucleada em torno da Companhia de Apoio ao Desembarque (CiaApDbq).

A Unidade de Segurança e Controle de Trânsito (USegCtTran), através de seus três elementos: Sinalização, Escolta e Segurança Portuária, cabia estabelecer a segurança de pontos sensíveis e aproximada dos locais de desembarque, estabelecer a defesa do porto e a respectiva defesa antiaérea, em coordenação com o Componente de Combate Aéreo (CCA) fictício. Além disso, deveria controlar o trânsito no interior do porto e no itinerário até a ARagpt, bem como deveria guiar as unidades da 14ªBdaInfMtz da AReorg para a ARagpt. A USegCtTran estava nucleada na Companhia de Polícia (CiaPol).

A Unidade de Reagrupamento cabia reconhecer, estabelecer a segurança e orientar e balizar a 14ªBdaInfMtz no interior da ARagpt. Também encontrava-se nucleada em torno da CiaApDbq.

A Unidade de Apoio Logístico cabia prover apoio logístico e de engenharia ao GRADA e apoio logístico limitado as unidades da 14ªBdaInfMtz, através de instalações logísticas sumárias (ILS) localizadas nas AReorg e ARagpt. Encontrava-se nucleada em torno da Companhia de Abastecimento do BtlLogFuzNav.

Cabe ressaltar, que a título de planejamento, todas as Unidades e o Comando do GRADA possuíam destacamentos da 14ªBdaInfMtz que tinham por finalidade apoiar a coordenação e o controle do DbqAdm, prover apoio a defesa do porto e defesa antiaérea do porto e prover apoio logístico.

Execução

Em 22 de setembro o GRADA iniciou as atividades no porto de São Francisco do Sul visando o desembarque de parcela da 14ªBdaInfMtz. Nessa ocasião, foram realizados diversos levantamentos, principalmente, quanto às capacidades do porto de auxiliar o desembarque. Nesse ponto, pode-se observar a existência de uma estrutura mínima que poderia auxiliar na manutenção de viaturas (oficina), bem como, equipamentos de força que poderiam auxiliar no desembarque dos meios e cargas.

Figura 4: Militares pertencentes a UApPortuária realizando trabalho de estiva



Fonte: O autor.



Figura 5: Operador de guindaste do porto realizando demonstração de operação por meio de dispositivo remoto.
Fonte: O autor.

Este último item nos chamou mais atenção por conta da complexidade de operacionalização desses meios que dependeria de pessoal habilitado (os equipamentos de força encontram-se bastante informatizados e com inúmeras funcionalidades).

Os pontos sensíveis do porto também foram levantados e esses passaram a integrar o plano de defesa do porto.

Ensaio e simulações foram realizados com todos os componentes do GRADA, enquanto se aguardava o desembarque. Testes com as comunicações e o estabelecimento das redes que seriam guarnecidas foram intensamente realizados, para tirar todas as dúvidas sobre o fluxo de informações que deveria fluir durante o exercício e dar conhecimento a todos os componentes de como executar o que foi planejado.

O DbqAdm ocorreu no dia 27 de setembro e contemplou, como mencionado anteriormente, o desembarque de uma Companhia (pessoal e material) pertencente ao 62º BI que estava embarcada no NDCCAItéSaboia.

Figura 6: Desembarque de pessoal da 14ªBdInfMtz.



Fonte: O autor.

Figura 7: Desembarque de meios da 14ªBdInfMtz.



Fonte: O autor.

Enquanto os meios da Companhia eram desembarcados e concentrados na Área de Reunião de Viaturas, o pessoal foi orientado a deslocar-se do cais direto para AReorg, local onde receberam orientações do processo final do desembarque e como se daria seu deslocamento até a ARagpt.

Figura 8: Briefing aos militares da 14ªBdInfMtz na AReorg.



Fonte: O autor.



Figura 9: Início de deslocamento da 14ªBdaInFMtzda AReorg para ARagpt.

Fonte: O autor.

Em seguida, após o término do desembarque e posterior reorganização a Companhia embarcou em suas viaturas e foi escoltada/guiada até a ARagpt de onde passou a conduzir suas ações.

Cabe ressaltar que apesar do desembarque ter envolvido apenas uma companhia o planejamento foi realizado com base em todo o efetivo da 14ªBdaInFMtz o que demandaria 18 navios da classe do NDCC Alte Saboia para a realização do desembarque como um todo.

Conclusão

Especificamente com relação à Operação Rio Branco, por ocasião do DbqAdm, não foram verificados maiores problemas visto que o efetivo a desembarcar era reduzido o que facilitou a coordenação e o controle, além de possibilitar um rápido traslado da companhia para a ARagpt.

Todavia, cabe destacar neste ponto, o conhecimento adquirido pelos militares componentes do GRADA face ao desenvolvimento das tarefas de apoio ao DbqAdm, dos quais destacamos:

1. Coordenação e controle do DbqAdm – esta tarefa envolveu o estabelecimento de toda uma estrutura para a coordenação e controle do desembarque e foi desenvolvida por meio de ações em ordem sequencial, se-

gregando inicialmente pessoal e material para posterior concentração em áreas específicas;

2. Manobra com equipamentos portuários – o contato com agentes portuários permitiu aos nossos militares operarem equipamentos de força, o que nos alertou para a qualificação necessária para operá-los; e
3. Estabelecimento da defesa do porto – dentro do sistema defensivo foi possível verificar os inúmeros pontos sensíveis no porto que careciam de atenção por ocasião do estabelecimento do dispositivo defensivo.

Como podemos verificar o GRADA é uma organização por tarefa constituída temporariamente para prover o apoio ao DbqAdm, auxiliando, assim, a força que desembarca para, tão logo possível, recuperar sua capacidade de combate. Para isso, deve dispor de pessoal e meios específicos, conforme podemos constatar por conta da sua constituição básica, para a execução de suas tarefas na qual é de extrema importância que estejam incluídos destacamentos da força apoiada.

Por fim, verifica-se a necessidade de maior exploração deste assunto, principalmente no âmbito do CFN, de maneira a difundir e desenvolvê-lo ainda mais, além também de possibilitar uma melhor interoperabilidade entre as Forças.



Referências

BRASIL. Marinha. Corpo de Fuzileiros Navais. Comando do Desenvolvimento Doutrinário do Corpo de Fuzileiros Navais. NCD 08-19: Grupo de Apoio ao Desembarque Administrativo. Rio de Janeiro, 2019.